

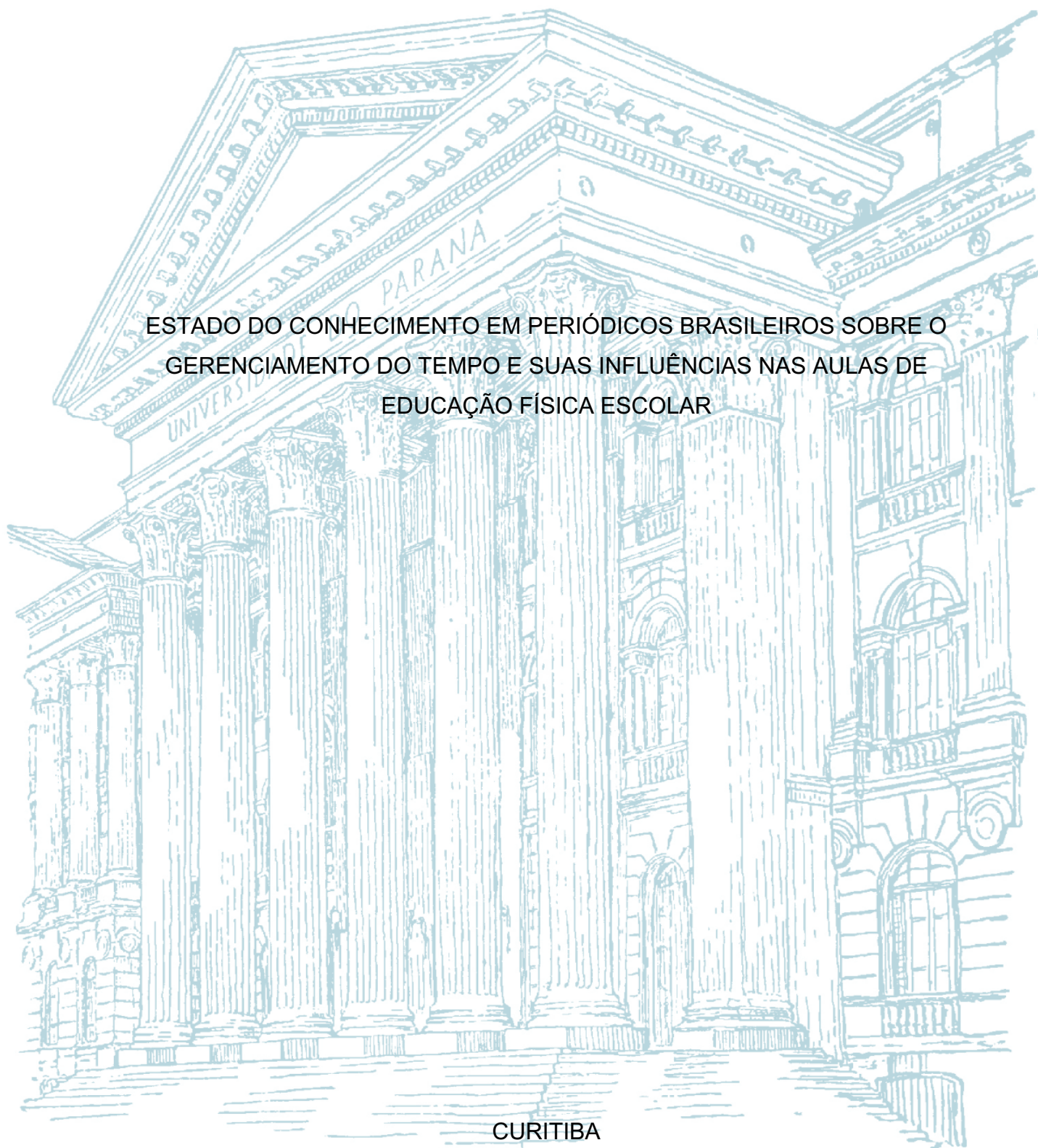
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO VICTOR DE MELLO AVELINO

ESTADO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O
GERENCIAMENTO DO TEMPO E SUAS INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CURITIBA

2019



JOÃO VICTOR DE MELLO AVELINO

O ESTADO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O
GERENCIAMENTO DO TEMPO E SUAS INFLUÊNCIAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Letícia Godoy

Coorientadora: Lic. Letícia Moraes

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e disposição que me permitiu a realização deste trabalho, bem como o ingresso e agora o término do curso nesta universidade.

À minha família e principalmente aos meus pais por todo o apoio dos mais variados tipos, de toda a base que eles construíram para que eu pudesse chegar onde cheguei e principalmente por sempre confiar em mim e nunca desistir.

À minha namorada Fabiana Dalmédico por me incentivar e construir junto comigo um estado de progresso profissional, por sempre me apoiar e também compreender a minha ausência temporal, principalmente nos finais de semana nesses últimos tempos.

Aos colegas e amigos da graduação pelo compartilhamento de ideias e incentivos ao longo dos anos.

À minha orientadora Prof. Dra. Letícia Godoy por toda a disposição, incentivo e conhecimentos adquiridos ao longo de sua experiência e compartilhados comigo para esse fim, bem como também por sempre acreditar deste o início. E também a Coorientadora Lic. Letícia Moraes por todo o esforço e empenho dedicados a mim para a realização desse trabalho.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

“Ensinar e aprender supõem esforços, custos e sacrifícios de toda a natureza. Por isso é preciso que, no sentido da palavra, aquilo que se ensina valha a pena. “

Jean-Claude Forquin (1992)

RESUMO

A educação física escolar vem sendo pensada e esquematizada cada vez mais com o passar dos anos, a aprendizagem ativa, a organização e a administração do tempo nas aulas de educação física escolar são assuntos de relevância para se discutir na área, porém as pesquisas publicadas sobre esses tópicos parecem incipientes no campo (COUTINHO et al. 2012; BRACHT et al. 2011). Diante desta inquietação, a questão norteadora para o presente estudo é: de que forma a produção científica na área da educação física tem tratado o tema sobre *gerenciamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar* e sua influência no fazer pedagógico do professor? O objetivo geral deste projeto busca identificar as formas pelas quais a produção científica na área da educação física tem tratado sobre o tema. E de modo específico: a) mapear e descrever a composição dos estudos publicados em periódicos nacionais na área da educação física, sobre o tema gerenciamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar; b) identificar o perfil temático das produções sobre gerenciamento do tempo e suas influências; c) apontar quais são os autores que mais publicam sobre a temática, qual a sua titulação, assim como suas respectivas instituições e grupos de pesquisa. Para a composição do escopo da pesquisa de mapeamento, serão utilizados periódicos nacionais, publicados em português, em um intervalo de classificação entre A1 e B5 segundo a classificação de periódicos no quadriênio de 2013-2016, o recorte temporal da pesquisa se dará do ano de 2000 até as edições publicadas no primeiro semestre de 2019. Foram encontrados 55 artigos relacionados ao gerenciamento do tempo e suas influências nas aulas de educação física escolar, a revista que obteve o maior número de publicações foi a revista *Pensar a Prática* com um total de 12, seguido pela revista *Journal Of Physical Education* com 10 publicações. Com relação as instituições de vínculo dos autores que mais apareceram destacaram-se a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É importante ressaltar que a partir dos resultados encontrados na pesquisa, o eixo tempo, em específico, não possui uma atenção por parte dos pesquisadores, e que merece uma certa atenção para os estudos futuros, ainda mais no que corresponde a esse eixo inserido no contexto escolar. Esse estudo contribui para a sociedade acadêmica de modo que apresenta os tópicos menos explorados nas pesquisas sobre Educação Física escolar, apontando os caminhos que ainda estão escassos e que necessitam de maior investimento do setor científico

Palavras-Chave: Mapeamento. Gerenciamento do tempo. Educação física escolar.

ABSTRACT

School physical education has been increasingly thought and outlined over the years, active learning, organization and administration of time in school physical education classes are relevant topics to discuss in the area, but published research on these topics seem incipient in the field (COUTINHO et al. 2012; BRACHT et al. 2011). Given this concern, the guiding question for the present study is: how has the scientific production in the physical education area dealt with the theme about *time management, the methodological and didactic strategies in the physical education classes* and their influence on the pedagogical practice from the teacher? The general objective of this project is to identify the ways in which the scientific production in the area of physical education has dealt with the theme. Specifically: a) map and describe the composition of studies published in national journals in the field of physical education, on the theme of time management, methodological and didactic strategies in school physical education classes; b) identify the thematic profile of time management productions and their influences; c) indicate which authors publish the most about the theme, their title, as well as their respective institutions and research groups. For the composition of the scope of the mapping research, national journals published in Portuguese, in a classification range between A1 and B5 according to the classification of journals in the 2013-2016 quadrennium, will be used. 2000 to editions published in the first half of 2019. 55 articles related to time management and their influence on school physical education classes were found, the magazine that obtained the largest number of publications was the magazine Think a Practice with a total of 12 , followed by the journal Of Physical Education with 10 publications. Regarding the institutions of the authors that most appeared, the State University of Maringá and the Federal University of Rio Grande do Sul stood out. It is important to emphasize that from the results found in the research, the time axis, in particular, does not have researchers, and deserves some attention for future studies, especially regarding this axis inserted in the school context. This study contributes to the academic society as it presents the least explored topics in the Physical Education research, pointing out the paths that are still scarce and that need greater investment from the scientific sector.

Keywords: Mapping. Time management School physical education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA	
"PRÁTICAS PEDAGÓGICAS"	31
QUADRO 2 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA	
"MOTIVAÇÃO"	34
QUADRO 3 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA	
"PLANEJAMENTO"	36
QUADRO 4 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA	
"COMPETÊNCIA"	37
QUADRO 5 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA "TEMPO"	
.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - QUANTIDADES DE ARTIGOS POR ANO	16
GRÁFICO 2 - REVISTAS COM MAIS PUBLICAÇÕES	17
GRÁFICO 3 - NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO	18
GRÁFICO 4 - AUTORES COM MAIS PUBLICAÇÕES.....	19
GRÁFICO 5 - NÚMERO DE AUTORES POR TITULAÇÃO.....	24
GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES EM PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO	25
GRÁFICO 7 - TOP 10 INSTITUIÇÕES COM MAIS AUTORES VINCULADOS	26
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE ARTIGOS POR EIXO TEMÁTICO	30

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	METODOLOGIA.....	13
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5.	REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar vem sendo objeto de reflexão e de sistematização cada vez mais com o passar dos anos. Discussões acerca das metodologias utilizadas, questões motivacionais, níveis de atenção dos alunos, aspectos de planejamento de aula, fatores do desenvolvimento motor, cognitivo e outros assuntos vêm se transformando em produção científica com objetivo de estudar e discutir as particularidades da ambiência escolar.

A aprendizagem ativa, a organização e a administração do tempo nas aulas de educação física escolar são assuntos de relevância para se discutir na área, porém as pesquisas publicadas sobre esses tópicos parecem incipientes no campo (COUTINHO et al. 2012; BRACHT et al. 2011). Graham, Holt/Hale e Parker (1992) definem o tempo de aprendizagem ativo na educação física escolar como o tempo em que os alunos estão envolvidos em alguma atividade física, como: recebendo uma bola, arremessando em um alvo, correndo, portanto, se trata do tempo em que os alunos estão engajados em uma atividade, se movimentando, visto que o movimento é objeto de estudo da educação física.

Diante do acompanhamento de algumas aulas ao longo de minha experiência acadêmica com a educação física escolar, principalmente em campo de estágio, vivenciei vários episódios de práticas e atitudes do professor (a) que deram muito certo, e outras que não se efetivaram tanto. Percebi que alguns docentes perdem muito tempo com questões administrativas referente a aula como a organização de fila, bebedouro, saída de sala, controle de turma, explicação de atividades e afins. Esse tempo acaba tomando proporções maiores que o necessário, sobrando pouco tempo para a prática efetiva dos alunos dentro de alguma atividade inerente a educação física. É válido lembrar que a grade curricular escolar de educação já não garante muito tempo destinado a educação física, limitando a duas aulas de 50 minutos por semana, na maioria das vezes divididas em dois dias, contribuindo com esse déficit na formação dos alunos em relação à essa área do conhecimento.

A partir desse panorama do cenário das aulas de educação física, algumas perguntas norteadoras são passíveis de serem realizadas, à exemplo de: como está sendo aproveitado esse tempo destinado a educação física? Será que ele está sendo bem aproveitado ou está se direcionando apenas a organizações e aspectos burocráticos da aula, esquecendo um pouco do principal objeto de estudo da

educação física: o movimento. Como conduzir o planejamento, a escolha das atividades e formas de trabalhar o conteúdo previsto, de maneira que envolva a maioria dos alunos e se tenha um aproveitamento maior do tempo? Até que ponto vale a pena para o aluno deixar sua sala e ir para a aula de educação física para ter uma vivência pouco aproveitada na questão temporal? Qual é o tempo mínimo de aprendizagem ativa que uma aula deve apresentar para ser considerada satisfatória? Será que a educação física escolar, em média, está dando conta desse tempo mínimo? Quais fatores influenciam e impedem que a aula seja aproveitada? Quais práticas e atitudes o professor deve tomar para aumentar esse tempo de aprendizagem ativa de sua aula? Existem estudos científicos já produzidos acerca desse assunto? Esses questionamentos são plausíveis de serem pensados e praticados afim de melhorar a experiência dos alunos nas aulas de educação física.

A partir dessas questões, visualizou-se que a aprendizagem ativa, a organização e a administração do tempo nas aulas de educação física escolar são assuntos de relevância para se discutir na área. Para atender a tais indagações se faz necessário, primeiramente, conhecer o que tem sido produzido na área da educação física sobre o gerenciamento do tempo e a aprendizagem ativa nas aulas de educação física.

Diante desta inquietação, a questão norteadora para o presente estudo é: de que forma a produção científica na área da educação física tem tratado o tema sobre *gerenciamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar* e sua influência no fazer pedagógico do professor? O objetivo geral deste projeto busca identificar as formas pelas quais a produção científica na área da educação física tem tratado o tema sobre *gerenciamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar* e sua influência no fazer pedagógico do professor. E de modo específico: a) mapear e descrever a composição dos estudos publicados em periódicos nacionais da área da educação física, sobre o tema gerenciamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar; b) identificar o perfil temático das produções sobre gerenciamento do tempo e suas influências; c) apontar quais são os autores que mais publicam sobre a temática, qual a sua titulação, assim como suas respectivas instituições e grupos de pesquisa.

Esse estudo se justifica na medida em que os resultados obtidos pelo levantamento e mapeamento da produção que trata sobre aprendizagem ativa,

gerenciamento e aproveitamento do tempo de aula poderão ser utilizados nas áreas da educação e educação física, para estimular a ampliação de novos estudos e principalmente no que se refere a apropriação desses dados pelos profissionais da área. Esse movimento poderá fazer com que os professores utilizem este material como referencial no aprimoramento do seu fazer pedagógico.

Acredito ainda, que posteriormente será possível identificar através do levantamento e mapeamento de dados, análise, resultados e comparações, se a prática teve boa adesão por meio dos alunos, se a prática propicia para a maioria dos alunos uma participação significativa durante o tempo da aula, permitindo identificar qual metodologia utilizada propicia o melhor aproveitamento do tempo, qual a maneira didática praticada funciona em questões motivacionais, estimulação, participação, intervenções pedagógicas com relação a conflitos e condução da própria aula.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se encaixa em um conjunto de trabalhos que se consolida como “estado do conhecimento” ou “estado da arte”, tendo como norte o recenseamento e análise das produções científicas e acadêmicas existentes em determinadas áreas do conhecimento (MOROSINI e FERNANDES, 2014). Pretende-se, portanto, realizar um levantamento da existência e frequência de produção de artigos em que o *aproveitamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar* aparecem.

Morosini e Fernandes (2014) definem o estudo de estado conhecimento como identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Esse tipo de trabalho contribui para a construção de uma memória da educação, uma vez que produz um banco de dados sobre as produções por meio do mapeamento e discussão das pesquisas acadêmicas (FERREIRA, 2002). Segundo Charlot (2006) o sentido deste tipo de trabalho é identificar o já construído para na sequência buscar o que ainda não foi produzido, tomando como base o levantamento e avaliação do conhecimento sobre a temática relacionada à principalmente ao tempo e as suas influências como: questões motivacionais, planejamento, percepções dos alunos acerca da educação física, competências profissionais e práticas pedagógicas. Esse levantamento irá posteriormente colaborar com o desenvolvimento da área.

Para a composição do escopo da pesquisa de mapeamento, serão utilizados periódicos nacionais, artigos publicados apenas em português, em um intervalo de classificação entre A1 e B5, segundo a classificação de periódicos (*Qualis*)¹ no quadriênio de 2013-2016 pela CAPES. Os periódicos foram selecionados a partir de uma breve visualização dos conteúdos para identificar se haveriam produções sobre as temáticas nas revistas e se entravam no intervalo de classificação, além de possuir foco e escopo condizentes com as temáticas.

Ao fim, os periódicos selecionados foram: Movimento (A1), *Journal of Physical Education* (B1), Motriz (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (B1),

¹ Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. Sua função é exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Esse processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Motrivivência (B2), Pensar a Prática (B2) e Mackenzie de Educação Física e Esporte (B3). É importante ressaltar que algumas revistas tiveram um trato metodológico específico. A revista Motriz, a partir de 2013, passou a publicar artigos somente em língua estrangeira, por esse motivo a pesquisa foi feita até esse marco. A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte tem como o volume de suas edições atuais do ano de 2017, por esse motivo a catalogação foi feita até esse ano. A Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte tem como sua última edição o volume publicado no ano de 2016, por esse motivo a catalogação foi feita até esse período.

Em relação ao recorte temporal da pesquisa, segundo Coutinho et al. (2012) a produção acadêmica de artigos em periódicos brasileiros sobre a educação física escolar obteve um crescimento expressivo a partir do ano de 2000. Por esse motivo, o recorte temporal da pesquisa se dará do ano de 2000 até as edições publicadas até o final do primeiro semestre de 2019.

Os estudos relacionados a motivação, estratégias, didática, planejamento, competência, entre outros, foram selecionados pelo fato do fator “tempo” se tratar de um tema amplo e que é influenciado por esses e outros fatores relacionados à aula de educação física. Foram selecionados estudos que a partir da leitura do título, resumo, palavras-chave e em alguns casos o texto na íntegra, apresentavam a discussão sobre o aproveitamento do tempo, gerenciamento do tempo ou até mesmo quando a palavra “tempo” estava presente, mas no sentido da aula de educação física escolar, relacionada a esse contexto pedagógico.

A catalogação do que foi encontrado foi realizada em uma planilha eletrônica e utilizou-se as seguintes informações contidas nos artigos: a) nome do artigo; b) temática; c) autor (es); d) número de autores por artigo; e) ano de publicação; f) graduação do autor; g) instituição de vínculo dos autores; h) país da instituição; i) participação em programa de pós-graduação; j) nome da revista. As informações que não foram localizadas nos próprios artigos foram coletadas no Currículo *Lattes*, condizentes com o ano de publicação do artigo. É importante salientar a vulnerabilidade da catalogação nas informações de alguns autores, visto que algumas informações não estão cadastradas, dificultando sua obtenção. Por esse motivo, as informações não encontradas foram registradas como “N/E” (não encontrado).

Após a catalogação, leitura completa dos resumos e possíveis análises dos textos será utilizada uma técnica baseada em Guerra (2006), que consiste na

elaboração de categorias/temáticas para traçar o perfil das publicações através da proximidade dos assuntos tratados nos artigos. Em outras palavras, para identificar os enfoques temáticos dos artigos realizou-se uma leitura completa dos resumos e também uma leitura preliminar e/ou completa dos trabalhos, para posteriormente organizá-los em categorias que agrupassem os temas encontrados. A classificação em mais de um eixo foi necessária, centralizando em um eixo principal que é o relacionado diretamente com o tema, e em outros eixos em subtemas que resultam no produto final. Os artigos foram classificados dentro dos seguintes eixos temáticos:

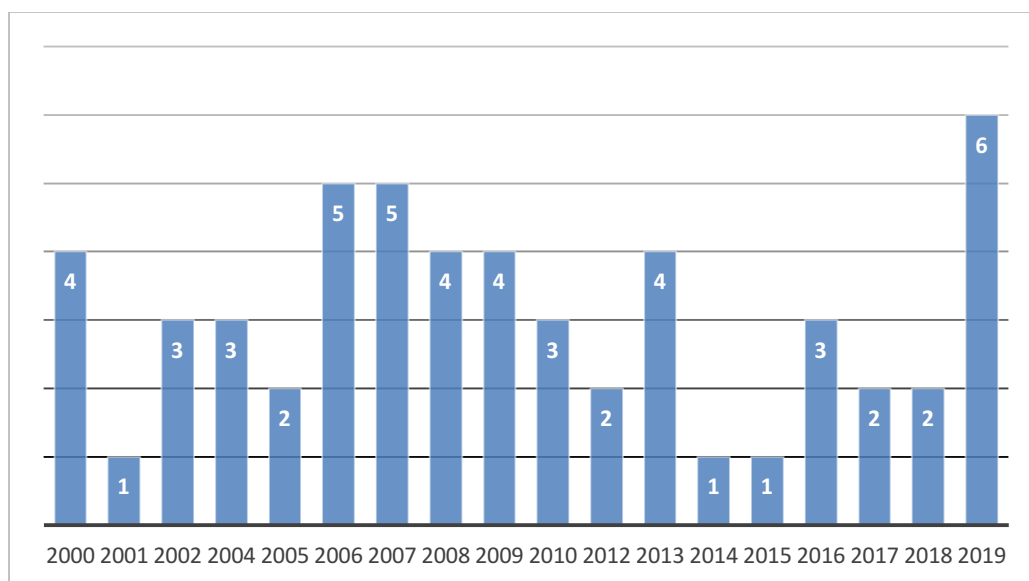
- **Tempo:** é o eixo principal da pesquisa, estudos que envolvem o aproveitamento do tempo da aula, gerenciamento dos subtempos, gestão do tempo útil, tempo de aprendizagem ativa.
- **Práticas pedagógicas:** estudos que envolvem relatos de estratégias de ensino, metodologias, didáticas, fazeres pedagógicos com relação a indisciplina.
- **Competência:** estudos que envolvem práticas consideradas de um “bom” professor.
- **Motivação:** estudos que envolvem níveis de atenção, percepções dos alunos acerca da aula, fatores que levam a participação, bem como também a desmotivação e a não-participação.
- **Planejamento:** estudos que envolvem a questão do planejamento e estruturação das aulas, dos conteúdos, bem como as estratégias para esse fim.

Para a exposição dos resultados da pesquisa, primeiramente será apresentado os dados gerais, detalhando a quantidade de publicações cronologicamente e sua distribuição nos periódicos. Em seguida serão evidenciados os autores e instituições com maior produtividade, e por fim, ocorre um detalhamento dos assuntos abordados em cada um dos eixos temáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados levantados, a seguir apresenta-se a distribuição dos 55 artigos encontrados durante a periodicidade citada anteriormente (2000-2019), conforme o gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 - QUANTIDADES DE ARTIGOS POR ANO



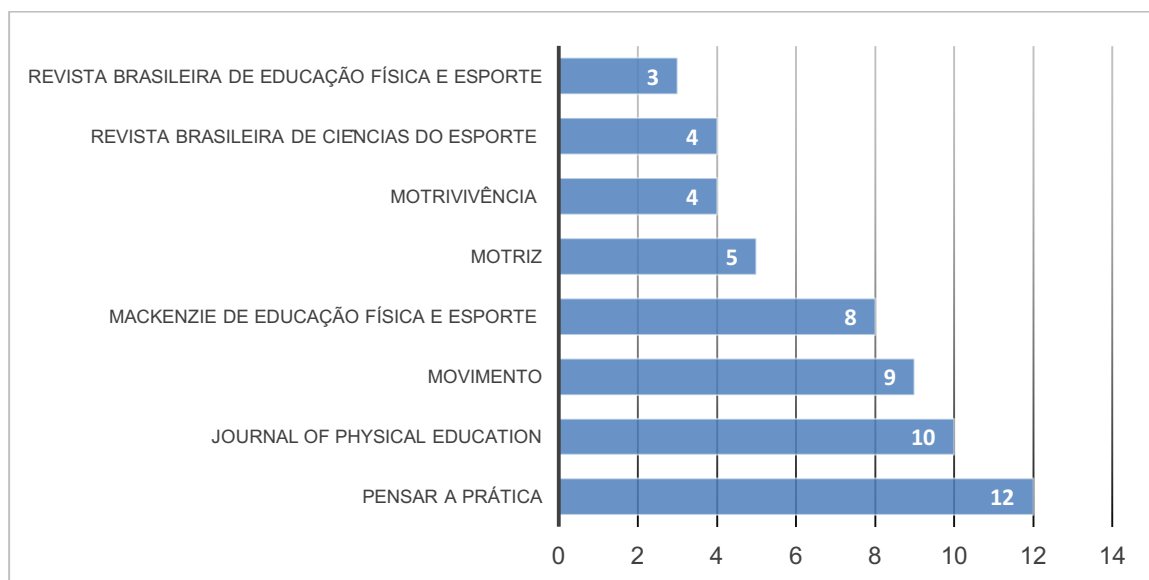
FONTE: O autor (2019)

Observamos que o ano de 2019 foi o ano com o maior número de publicações, correspondendo a 6 artigos do total. Logo em seguida aparece o de 2006 e 2007 com cinco artigos cada um. Como podemos observar, não foram constatadas publicações nos anos de 2003 e 2011. Os anos de 2001, 2015 e 2014 foram os anos que tiveram um menor número de publicações, todos com apenas um artigo em cada. Se dividirmos o recorte temporal em duas décadas percebemos que a primeira parte (2000-2009) possui uma considerável parcela das publicações, totalizando 31 do total, enquanto a segunda parte (2010-2019) possui 24 artigos do total de publicações.

Como se pode observar, apesar do maior número de publicações ser do ano atual (2019), o período em que mais teve artigos publicados referente ao objeto de pesquisa foi na primeira década, tendo uma redução na quantidade de publicações a partir da segunda década e possivelmente retornando a partir do ano atual. Vale ressaltar que essa baixa produção pode ser explicada pelo fato de que algumas revistas como especificadas anteriormente atrasaram as publicações de seus volumes, não estando disponibilizados para visualização, bem como outras passaram a publicar somente em língua estrangeira.

Para evidenciar as publicações e a distribuição dessas nos periódicos em questão, o gráfico 2 a seguir mostra a quantidade de artigos publicados por cada revista:

GRÁFICO 2 - REVISTAS COM MAIS PUBLICAÇÕES



FONTE: O autor (2019)

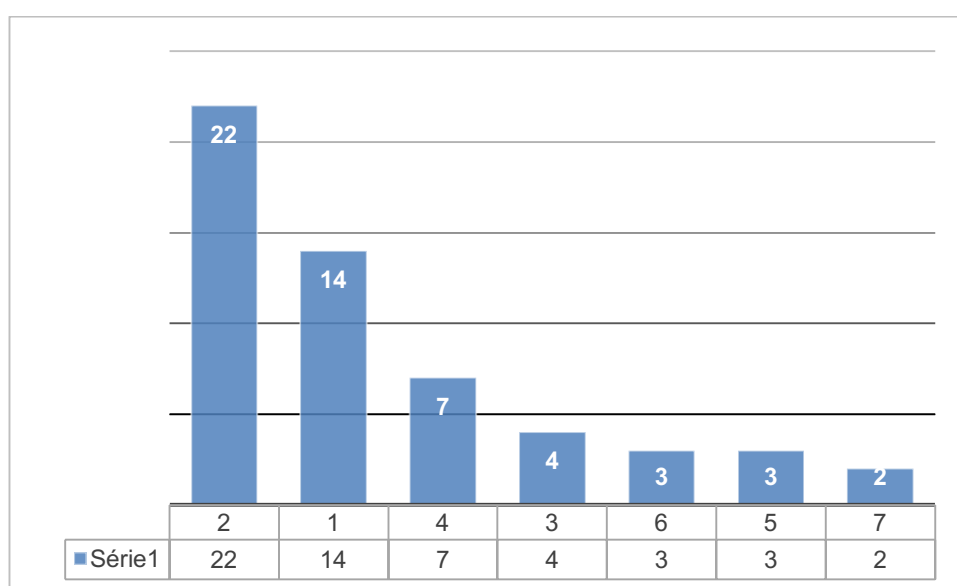
No gráfico em questão, estão as 8 revistas utilizadas para a pesquisa. A revista que teve um maior número de artigos encontrados referente ao objeto de pesquisa é a *Pensar a Prática* com 12 publicações (21,81%). Em seguida com 10 publicações (18,18%) aparece a revista *Journal Of Physical Education*. A seguir, com 9 publicações (16,36%) aparece a revista *Movimento*. A revista *Mackenzie de Educação Física e Esporte* vem logo depois com 8 publicações (14,54%). Com 5 publicações (9,09%) a revista *Motriz* vem logo depois. Logo depois, com 4 publicações (7,27%) cada uma aparece as seguintes revistas: *Motrivivência* & *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Por fim, com 3 publicações (5,45%) encontramos a *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*.

A predominância das publicações girarem em torno da revista *Pensar a Prática* pode ser explicada pelo fato de a revista possuir foco e escopo ligado às ciências humanas e sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, socioculturais e filosóficos. Essa afinidade da revista com o objeto de pesquisa e suas influências levam a mesma a estar no topo no gráfico. A revista *Journal Of Physical Education* também possuir uma seção que trata de aspectos pedagógicos e culturais. Em 3º no gráfico a revista *Movimento* também aborda temas bem próximos da revista *Pensar a*

Prática. Vale ressaltar que os autores que mais aparecem quanto ao número de artigos publicados são/já foram de vínculo as instituições que administram essas revistas que mais contemplam artigos. Essas três revistas citadas aglomeram a maior parte das publicações.

Ao analisar as autorias e coautorias é notável uma grande rede de colaboração, visto que os autores que possuem uma maior quantidade de artigos sobre o objeto da pesquisa os produzem conjuntamente. No gráfico 3 abaixo, pode-se ilustrar essa tendência de produção em parceria:

GRÁFICO 3 - NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO



FONTE: O autor (2019)

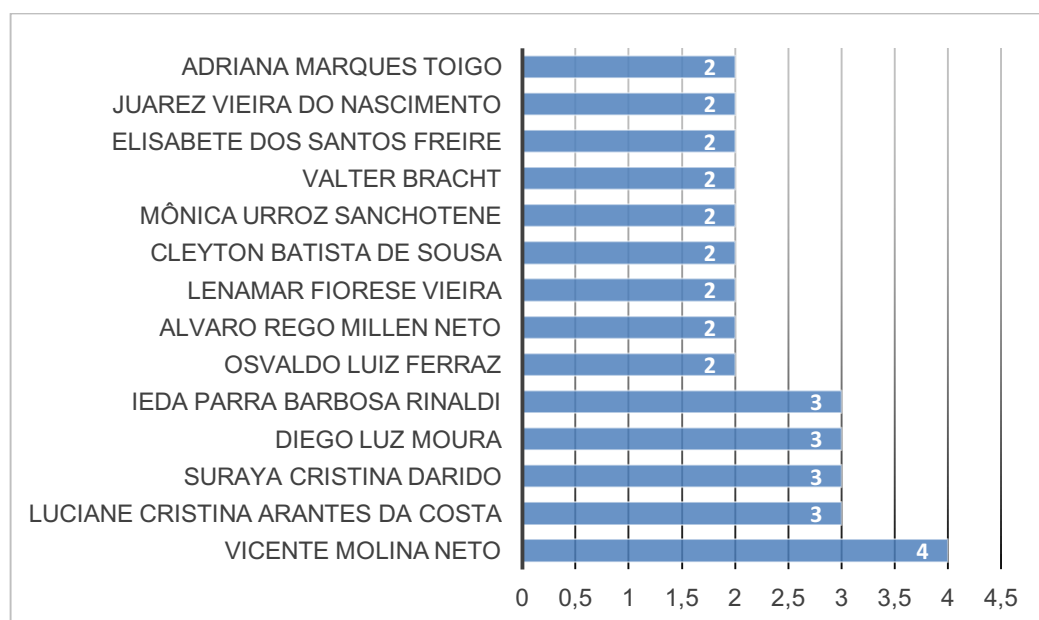
Foram encontrados 14 artigos produzidos por somente um autor, sendo 25,45% de todos os manuscritos catalogados, e os mesmos são de autorias diferentes. A predominância da rede de colaboração entre pesquisadores nos artigos é notável, visto que 41 artigos do total de 55 foram produzidos por mais de um autor. As publicações que foram produzidas por dois autores correspondem a 22 artigos (40%). Quatro publicações foram produzidas por três autores, totalizando a 7,27%. Com a colaboração de quatro autores foram encontrados quatro manuscritos, correspondendo a 12,72%. As publicações feitas por cinco e seis autores corresponderam a 3 manuscritos cada, totalizando a 5,45% cada um. Por fim, tem-se dois artigos que foram produzidos por 6 autores, que correspondem a 3,63% do total.

Leta e Cruz (2003) indicam que as coautorias podem ser indiciadoras de associação científica entre países, instituições e pesquisadores. Segundo Garcia *et*

al. (2010) esses cientistas têm muitos propósitos em comum, que ultrapassam a produção de conhecimento científico, isso permite que as suas produções de autoria e coautoria possam ser avaliadas e contabilizadas para todos os autores, auxiliando a conceder recursos pelas agências de fomento, além de a produção científica (não somente de artigos) ser um parâmetro de avaliação dos cursos de pós-graduação e um critério para a seleção de corpo docente e do adentre ao programa de pós-graduação.

A partir das evidências nas coautorias das publicações encontradas, a próxima análise trata sobre os autores e coautores que mais produziram sobre o objeto da pesquisa. Nas 55 publicações encontradas participaram na produção 126 autores, desses apenas um autor participou em quatro produções. Em seguida, quatro autores participaram em três produções cada um, e nove autores participaram em duas produções. Os demais autores tiveram apenas participação em uma publicação, sendo descartados da análise. Para essa análise foram evidenciados os autores que obtiveram duas publicações ou mais encontrados na pesquisa. Esses autores bem como suas respectivas quantidades de publicações são mostrados no gráfico 4 a seguir:

GRÁFICO 4 - AUTORES COM MAIS PUBLICAÇÕES



FONTE: O autor (2019)

Vicente Molina Neto é o pesquisador com o maior número de artigos publicados. O referido autor é professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, possui mestrado (1991) em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado (1996) em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona, lugar também onde realizou também o pós-doutorado (2003-2004). Tem experiência na área da Formação de professores de Educação Física, na Prática Pedagógica desse coletivo docente e no Esporte Escolar. Sua aproximação de suas pesquisas e os eixos temáticos fez com que o autor tivesse quatro publicações catalogadas nas seguintes revistas: Movimento (Scherer e Neto, 2000), Movimento (Wittizorecki e Neto, 2005), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Sanchotene e Neto, 2013) e Pensar a Prática (Sanchotene e Neto, 2006).

Ieda Parra Barbosa Rinaldi é a autora que vem na sequência com três publicações. A referida autora é atualmente professora do departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), líder do Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola DEF/UEM/CNPq. É coordenadora do mestrado profissional em educação física (PROEF) no polo da UEM. Possui graduação em Educação Física pela UEM (1988), especialização em Educação infantil pela UEM (1990), mestrado em Educação Física pela UNICAMP (1999) e doutorado em Educação Física pela UNICAMP (2005). Suas pesquisas voltam-se para os estudos socioculturais e pedagógicos em Educação Física por meio da investigação de fenômenos da cultura de movimento a partir do viés das ciências humanas e sociais. Seus artigos encontram-se nas seguintes revistas: Motriz (Minelli, Nascimento, Vieira, Rinaldi, 2010), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Silva, Oliveira, Lara, Rinaldi, 2007) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Pizani, Rinaldi, Miranda, Vieira, 2016).

Luciane Cristina Arantes da Costa também com três publicações, atualmente é professora adjunta do Curso de Educação Física da UEM, faz parte dos grupos de pesquisa GEEFE e GEPEDH. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1992), mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005) e doutorado em Educação Física pelo programa associado de Pós-graduação UEM/UEL (2015). Atua nos temas de pedagogia do esporte, psicologia do esporte e formação profissional. Seus artigos são encontrados nas revistas: *Journal Of Physical Education* (Costa, Nascimento, 2006; 2009), e Pensar a Prática (Souza, Costa, Anversa, Moreira, 2017).

Diego Luz Moura vem na sequência também com três publicações, é mestre e doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho, atua no curso de

Licenciatura em Educação Física e nos cursos de mestrado em Educação Física e Ciências da Saúde e Biológicas. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Possui experiência no ensino da educação física na educação básica. Seus artigos são encontrados nas seguintes revistas: *Journal Of Physical Education* (Lopes, Neto, Parente, Araújo, Sousa, Moura, 2016), *Journal Of Physical Education* (Sousa e Moura, 2019) e *Motriz* (Resende, Soares, Moura, 2009).

Suraya Cristina Darido vem depois também com três publicações. A autora possui graduação em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1984), mestrado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1991), doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1997) e livre docência pela Unesp. Atualmente é coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em rede da Educação Física e trabalha na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar. Seus artigos são encontrados nas seguintes revistas: *Movimento* (Santos, Rodrigues, Fuzii, Oliveira, Peluqui, Darido, 2008) e *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (Barros e Darido, 2009; Darido, 2004).

Na sequência, iniciando a seção dos autores com duas publicações cada, apresenta-se Mônica Urroz Sanchotene. A autora é licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1989), mestre pelo programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano na UFRGS. Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase no ensino fundamental. Seus artigos são encontrados nas revistas: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (Sanchotene e Neto, 2013) e *Pensar a Prática* (Sanchotene e Neto, 2006).

Juarez Vieira do Nascimento, também com duas publicações, possui licenciatura em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física (1982), mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1988) e doutorado em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (1998). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Formação profissional e Pedagogia do esporte. Seus artigos são encontrados nas revistas: *Journal Of Physical Education* (Costa e Nascimento, 2006; 2009).

Valter Bracht, na sequência, apresenta dois artigos. O autor possui mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1993), doutorado pela Universidade Oldenburg e pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo, onde coordena o laboratório de Estudos em Educação Física do CEFD. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente em temas como a educação física escolar e formação de professores. Seus artigos são encontrados nas revistas: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Bracht, Pires, Garcia, Sofiste, 2002; Caparróz, Bracht, 2007).

Também com duas publicações Alvaro Rego Millen Neto possui mestrado (2006) e doutorado (2013) em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Atualmente é professor adjunto do Colegiado Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Univasf. Atua na área de Educação Física, principalmente nos temas envolvidos com a didática, políticas curriculares e história das práticas corporais. Seus artigos são encontrados nas seguintes revistas: *Journal Of Physical Education* (Lopes, Neto, Parente, Araújo, Sousa, Moura, 2016) e *Pensar a Prática* (Neto, Cruz, Salgado, Chrispino, Soares, 2010).

Lenamar Fiorese Vieira, também com duas publicações é docente da Universidade Estadual de Maringá, instituição na qual atua também como professora do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina. As linhas de pesquisas desenvolvidas pela pesquisadora são as seguintes: aprendizagem e desenvolvimento motor, aspectos psicopedagógicos da Educação Física e do Esporte, esporte e desempenho motor. Sua forma de abordar o objeto de pesquisa é herdada de sua formação advinda de suas graduações em Educação Física em 1982 e Psicologia em 2010. A mesma possui mestrado (1993) e doutorado (1999) em Educação Física. Seus artigos são encontrados nas revistas: *Motriz* (Minelli, Nascimento, Vieira, Rinaldi, 2010) e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Pizani, Rinaldi, Miranda, Vieira, 2016).

Na sequência também com duas publicações, o autor Cleyton Batista de Sousa possui graduação em Educação Física pela Universidade Gama filho (2012) e mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor da secretaria de Educação do Estado

de Pernambuco e Bahia. É autor do livro “Métodos de ensino, Motivação e prazer na Educação Física escolar”. Atua principalmente nos temas sobre os aspectos pedagógicos do ensino da educação física e do esporte. Seus artigos são encontrados na revista *Journal Of Physical Education* (Neto, Parente, Araújo, Sousa, Moura, 2016; Souza, Moura, 2019).

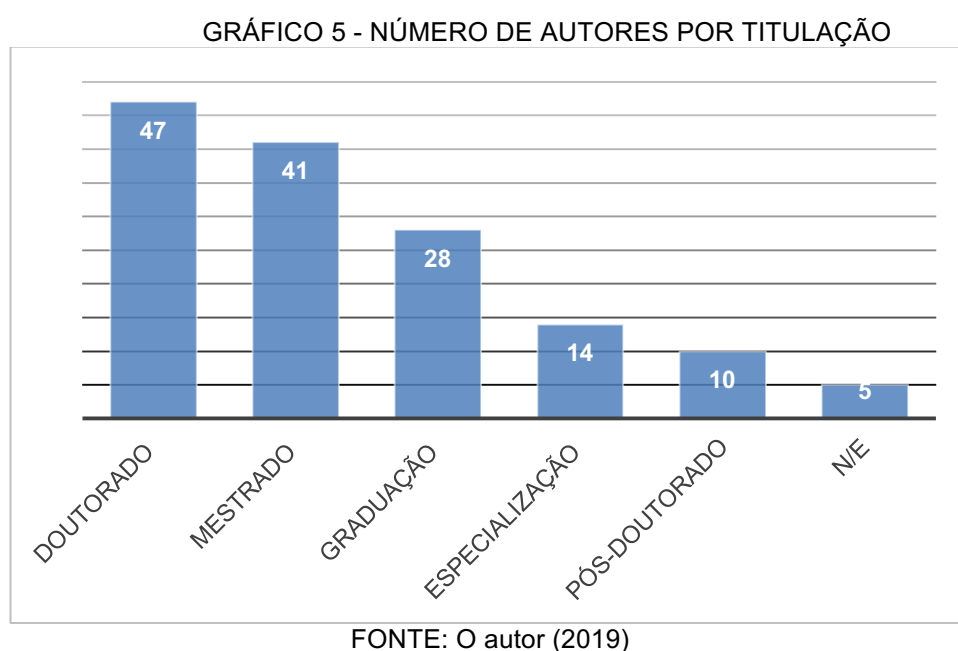
Também com duas publicações, Osvaldo Luiz Ferraz possui graduação em licenciatura plena em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1984), mestrado em Educação Física (1993) e doutorado (2000) em Educação pela Universidade de São Paulo. Possui também pós-doutorado pela Universidade de Massachusetts – EUA. Atualmente é professor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. O autor tem experiência na área de Educação Física com ênfase na Educação Física Escolar e Esporte educacional. Seus artigos são encontrados nas seguintes revistas: *Motriz* (Marante e Ferraz, 2006) e *Motriz* (Correia e Ferraz, 2010).

Na sequência, também com duas publicações, Elisabete dos Santos Freire é licenciada (1990) e mestre (1999) em Educação Física pela Universidade de São Paulo e doutora (2012) em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Nos últimos anos tem desenvolvido pesquisas sobre os saberes escolares a serem aprendidos nas aulas de Educação Física e, especialmente, sobre a construção de valores na escola. Atualmente é Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Escola e Currículo (GEPEFEC) e professora nos cursos de Pós-Graduação e Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. Seus artigos são encontrados nas revistas: *Pensar a Prática* (Martins e Freire, 2013) e *Mackenzie de Educação Física e Esporte* (Souza e Freire, 2008).

E por último, também contando duas publicações, Adriana Marques Toigo possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999) e doutorado em Ensino de Ciências pela Universidade de Burgos, Espanha (2011). A autora publicou 51 artigos em periódicos arbitrados sobre Educação Física e Ciências e um livro na área da Educação Física Escolar. Atualmente é docente colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso e professora da Universidade La

Salle. A autora tem experiência na área de Educação Física. Seus artigos são encontrados nas revistas: Pensar a Prática (Costa e Toigo, 2012) e Mackenzie de Educação Física e Esporte (Toigo, 2007). Vale ressaltar, que as duas publicações encontradas da referida autora são as únicas que se enquadram no eixo temático Tempo, considerado para a presente pesquisa como o principal eixo temático e o principal objeto de interesse desse estudo.

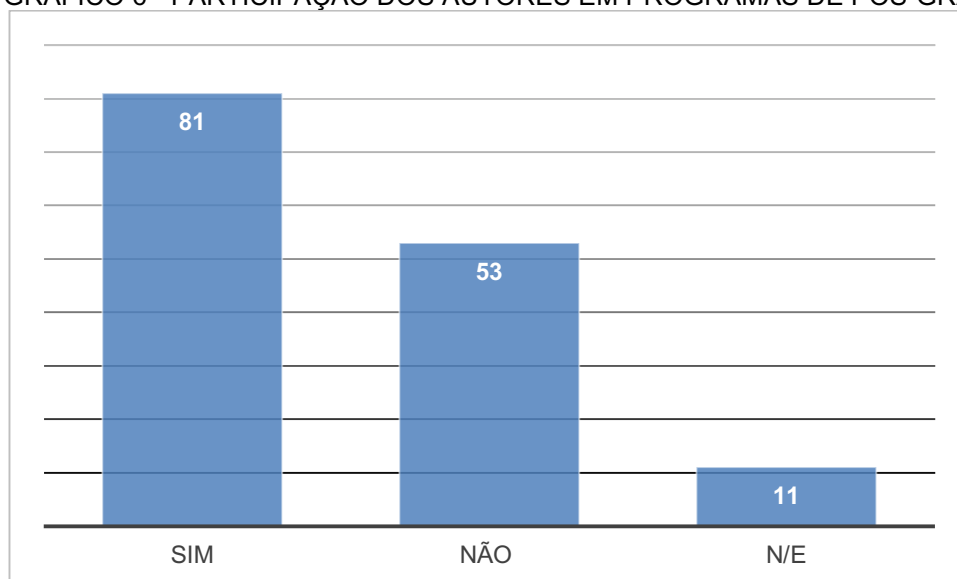
A caminhada acadêmica bem como as titulações dos autores também se mostra importante para identificar a que nível os trabalhos apresentados foram feitos. Esse dado é mostrado no gráfico 5 a seguir:



Analisando os dados referentes a tabela anterior notamos que a maioria das publicações encontradas tiveram participação e/ou foram feitas por doutores (32,41%). O segundo maior dado aparece com os autores com titulação de mestre (28,27%). Essas duas categorias abrangem a maioria das publicações, isso se justifica possivelmente pela necessidade que esses autores têm de se manterem nos programas de pós-graduação e serem produtivos no meio acadêmico para se legitimarem e serem mais reconhecidos. Logo em seguida vem as publicações produzidas por alunos da graduação (19,31%). As publicações com participação e/ou feitas por autores a nível de especialização e pós-doutorado correspondem à 9,65% e 6,89%, respectivamente. Cerca de 3,44% do total da coluna correspondente à titulação dos autores não foram encontradas nem no artigo original, nem no currículo Lattes, sendo identificados como “N/E”.

A diferença entre os níveis de titulação referentes aos autores encontradas está diretamente relacionada à participação dos mesmos em programas de pós-graduação ofertados nas instituições. Se analisarmos bem, mais da metade da produção são feitos com a participação integral e/ou parcial dessa categoria de autores. A participação dos autores em programas de pós-graduação, orientando principalmente trabalhos de teses, dissertações e conclusão de especializações são descritos no gráfico 6:

GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO



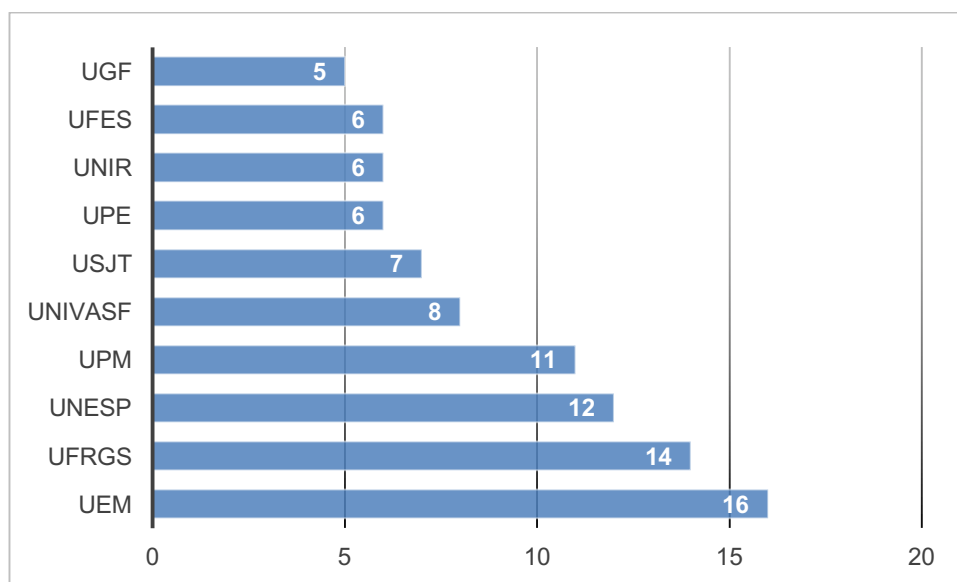
FONTE: O autor (2019)

Como podemos observar no gráfico anterior, mais da metade (55,86%) do total de autores catalogados estiveram e/ou estão envolvidos com algum programa de pós-graduação orientando trabalhos de dissertações, teses e também trabalhos de conclusão da especialização. Cerca de 36,55% não estão voltados para esse âmbito, isso possivelmente se explica pelo fato de que quem está ainda está no mestrado ou doutorado não poder ser orientador por ainda participar do programa como discente. Também, se vemos o gráfico 5 referente à titulação dos autores, na soma entre autores com titulação a nível de graduação, especialização e dados como “N/E” somam aproximadamente 34%, número bem próximo ao encontrado referente à autores que não participam de programas de pós-graduação. Cerca de 7,58% referente à coluna de participação em programa de pós-graduação foram dados como “N/E”.

A grande diversidade entre autores que mais publicam sobre o objeto e suas influências também é explicitada quando tratamos das instituições de vínculo dos

autores que mais aparecem na catalogação dos dados, para exposição desses dados foi feito um top 10 com as instituições que mais obteve autores vinculados, como mostra o gráfico 7 a seguir:

GRÁFICO 7 - TOP 10 INSTITUIÇÕES COM MAIS AUTORES VINCULADOS



FONTE: O autor (2019)

Observando os dados percebemos que a Universidade Estadual de Maringá (UEM) aparece no topo totalizando 16 aparições na catalogação relacionada a instituição de vínculo dos autores, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 14 aparições. A Universidade Estadual Paulista (UNESP) vem logo depois com 12 aparições. A Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) vem na sequência com 11 aparições, seguida da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) com 8 aparições. A Universidade São Judas Tadeu (USJT) vem depois com 7 aparições. Seguindo vemos três universidades com 6 aparições cada uma, são elas: Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por fim do top 10 vem a Universidade Gama Filho (UGF) com 5 aparições.

A Universidade Estadual De Maringá (UEM) foi a universidade que mais apresentou autores vinculados, somando 16 aparições. A universidade fica localizada na cidade de Maringá no estado do Paraná e foi fundada em 1969. Possui uma importante revista para o âmbito da Educação Física que é a *Journal Of Physical Education*, revista que consta diversas vezes no corpo da pesquisa. O Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física da universidade possui em uma das

duas grandes áreas de concentração linhas de pesquisa relacionadas a práticas sociais em Educação Física, onde envolve temas como: trabalho, formação, práticas escolares, políticas e produção do conhecimento em Educação Física. Propiciando, portanto, um cenário adequado para que as pesquisas sobre o contexto escolar sejam elaboradas, sendo compreensível o elevado número apresentado de autores que escreveram sobre as temáticas catalogadas nesse estudo.

Com 14 aparições a Universidade Federal do Rio Grande do Sul fica localizada na cidade de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1950 como universidade federalizada. Possui uma importante revista para o âmbito da Educação Física que é a *Movimento*, revista de maior *Qualis* utilizada nesse estudo. O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da universidade, onde a Educação Física se enquadra, possui grupos de pesquisas interessantes que condizem com o objeto de pesquisa, são eles: Didática e Metodologia do Ensino da Educação Física (DIMEEF), Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE), Grupo de estudos em Docência e Avaliação em Educação Física (GEDAEF) e Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF).

Com 12 aparições a Universidade Estadual Paulista (UNESP) vem na sequência, ela foi fundada em 1976 e possui diversos campus localizados em vários pontos do interior paulista. A universidade possui uma importante revista para a área da Educação Física que é a *Motriz*, revista citada e presente no corpo da pesquisa. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PROEF) da universidade oferece apenas o mestrado profissional e conta com três linhas de pesquisa: Movimento da Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Médio.

Em seguida, com 11 aparições, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) fica localizada na capital do estado de São Paulo e foi fundada como universidade em 1952. Possui também uma importante revista no âmbito da Educação Física que é a *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, revista citada algumas vezes no corpo da pesquisa. O programa de Pós-Graduação associado a área de concentração de Educação, Arte e História da Cultura tem como suas linhas temas voltados a: formação do educador para a interdisciplinaridade, linguagens e tecnologias, e culturas e artes na contemporaneidade.

Com 8 aparições vem a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a universidade possui três campus: Pernambuco, Bahia e Piauí. Ela foi criada em 2002 e é a primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no interior do Nordeste. O Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física da universidade possui uma grande área de concentração que é a de “Educação Física, Saúde e Sociedade”, a mesma possui três linhas de pesquisa: Atividade Física Relacionada à saúde; Respostas Biológicas Relacionadas ao Exercício Físico; Aspectos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física. Essa última linha se enquadra no objeto de pesquisa, a linha contempla estudar o contexto das políticas, manifestações culturais das práticas corporais e do ensino da educação física e do esporte em ambientes formais e não formais.

Seguindo com 7 aparições a Universidade São Judas Tadeu (USJT) foi oficialmente reconhecida como universidade pela Portaria Ministerial em 1989, segundo o MEC, a universidade esta entre as 3 melhores do setor privado do estado de São Paulo. O Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física possui apenas uma área de concentração voltada à “Escola, Esporte, Atividade Física e Saúde”, a mesma possui quatro linhas diferentes: Atividade Física e Disfunções Orgânicas; Educação Física, Escola e Sociedade; Fenômeno Esportivo; Promoção e Prevenção em Saúde. A linha de “Educação Física, Escola e Sociedade” se encaixa no objeto de pesquisa pois aborda aspectos históricos, sociais, políticos e pedagógicos dos condicionantes da Educação Física nos contextos escolar e não-escolar, a partir de metodologias das ciências biológicas e humanas, além de abordam também aspectos relativos à formação e atuação profissional.

A Universidade de Pernambuco (UPE) vem logo depois com 6 aparições, ela foi reconhecida pela Portaria Ministerial como universidade em 1991, é uma instituição pública presente em todo o estado do Pernambuco, formado por 15 unidades de ensino e três grandes hospitais. O Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física possui duas grandes áreas de concentração, uma voltada à “Saúde, desempenho e movimento humano” e a outra à “Cultura, educação e movimento humano”.

Na sequência com 6 aparições também vem a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ela foi criada em 1982, um ano depois da criação do estado de Rondônia. Atualmente, é a única universidade pública do estado. Hoje a universidade possui oito campi, com a sede em Porto Velho. A universidade possui

21 grupos de pesquisa voltados à Educação e somente um voltado para a Educação Física, o Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Educação possui duas linhas de pesquisa, uma voltada à “Formação Docente” e outra para “Políticas e Gestão Educacional”. A universidade também possui um Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar a nível de mestrado profissional que possui uma linha voltada à Práticas Pedagógicas, Inovações Curriculares e Tecnológicas e a nível de doutorado profissional, possuindo duas linhas, uma voltada à “Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Básica” e outra para “Currículo, Políticas e Diferenças Culturais na Educação Básica”.

Também com 6 aparições, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi fundada em 1954 e possui quatro campi universitários no estado. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) foi criado em 2006 e oferece cursos de mestrado e doutorado, contempla duas grandes áreas de concentração, uma é a de “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física” e o outro “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde”. O programa conta com 6 linhas de pesquisa: Aspectos Biodinâmicos e Respostas Fisiológicas ao Movimento Corporal Humano; Fisiologia, Bioquímica e Exercício em Modelos Experimentais; Estudos Olímpicos; Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer; Educação Física, Corpo e Movimento Humano; Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente. O objeto de pesquisa se encaixa na última linha de pesquisa citada, a mesma pesquisa sobre currículo, as práticas pedagógicas e a formação docente, inicial e continuada, em educação física na interação com os cotidianos escolares e não escolares.

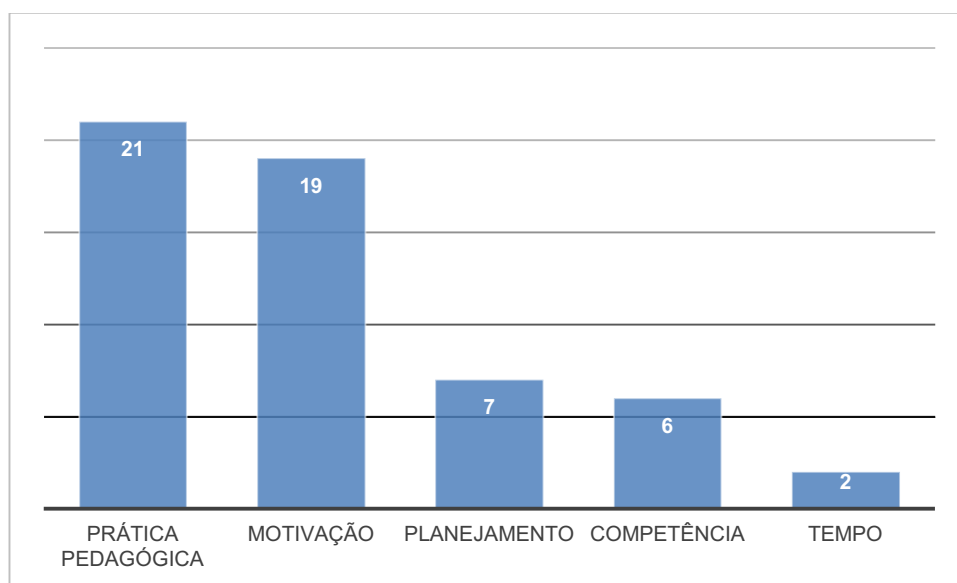
Por fim vem a Universidade Gama Filho (UGF) com 5 aparições, ela foi fundada em 1951 e foi uma das maiores instituições de ensino superior privado no Brasil, estava sediada no Rio de Janeiro, capital. Porém, em 2014, atendendo à decisão tomada pela secretaria de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior, o Ministério da Educação descredenciou a Universidade Gama Filho por apresentar grave comprometimento da situação econômico-financeira da mantenedora.

A partir dos resultados encontrados, entende-se que há uma relação muito próxima entre as instituições encontradas com seus Programas de Pós-Graduação e suas linhas de pesquisa com as temáticas que envolvem esse estudo, muito dos programas possuem linhas específicas sobre educação física escolar ou a educação

física em uma perspectiva mais social e cultural, demonstrando essa correlação entre oferta e demanda.

A fim de identificar quantidade de publicações em cada eixo estipulado anteriormente são classificados os artigos encontrados no fazer científico sobre o objeto da pesquisa e suas influências, são manifestadas nas temáticas a partir de dados que são relatados conforme o gráfico 8 a seguir:

GRÁFICO 8 - NÚMERO DE ARTIGOS POR EIXO TEMÁTICO



FONTE: O autor (2019)

O eixo Práticas Pedagógicas foi o mais recorrente, totalizando 21 artigos (38,18%), em seguida também com um número expressivo o eixo Motivação, totalizando 19 artigos (34,54%). Apenas esses dois eixos correspondem a uma boa parcela da pesquisa, visto que eles totalizam aproximadamente 70% do total. Em seguida aparece o eixo Planejamento com 7 artigos (12,73%), seguido do eixo Competências com 6 artigos (10,91%). O eixo Tempo aparece no final do gráfico com apenas 2 artigos (3,64%).

Ao analisar os dados é perceptível a inclinação dos estudos referentes as práticas pedagógicas e às questões motivacionais nas aulas de educação física de uma maneira geral, partindo do que foi constatado após a busca e catalogação nota-se que ainda pouco se tem produzido de objetos específicos condizentes as aulas como as questões de planejamento, competências profissionais e a questão central do objeto de pesquisa, o tempo.

O eixo denominado como Práticas Pedagógicas aborda estudos relacionados basicamente com as estratégias de ensino, os fazeres pedagógicos relatados e/ou considerados inovadores contados pelos autores que publicaram nesse tema. Envolve também estudos condizentes com as questões metodológicas e didáticas das aulas de educação física, bem como também atitudes e procedimentos voltados para questões indisciplinares na aula. Os títulos dos 21 artigos são mostrados no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS"

TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “PRÁTICA PEDAGÓGICA”
A ANÁLISE DE PRÁTICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A MUDANÇA A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO
A SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
AS PERCEPÇÕES E OS SIGNIFICADOS PARA OS ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À INDISCIPLINA NA ESCOLA
CONHECIMENTO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA DIDÁTICA
DA AÇÃO PEDAGÓGICA À MUDANÇA DA PRÁTICA DOCENTE: OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS DE UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO MÉDIO
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROCESSO LÓGICO DE APREENSÃO DO SABER
HABITUS PROFISSIONAL, CURRÍCULO OCULTO E CULTURA DOCENTE: PERSPECTIVAS PARA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A CONFLITOS PERCEBIDOS ENTRE OS ALUNOS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL - UMA ETNOGRAFIA EM PORTO ALEGRE
O TEMPO E O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES/RS
O TEMPO E O LUGAR DE UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE
PERCEPÇÕES PESSOAIS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDOS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOIS PROFESSORES MESTRES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRATAMENTO DA DIMENSÃO CONCEITUAL DOS CONTEÚDOS
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O INÍCIO DE UM CONSENSO
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DUAS HISTÓRIAS - UM SÓ DESTINO

Para elucidar do que se tratava esse eixo podemos citar o estudo de Sousa e Moura (2019) onde os autores relatam que na educação física escolar ainda falta um consenso entre os profissionais e esse fato é uma das principais problemáticas que envolvem o ensino, por esse motivo os autores desenvolveram uma revisão sistemática com o objetivo de identificar e analisar princípios metodológicos e para o ensino da educação física escolar, os princípios se basearam na: Interação; Contextualização; Dimensões de conteúdos; Valorização das experiências dos alunos; Diversidade de vivências; Problemática; Autonomia e Criatividade; Ludicidade; Compreensão e Transferência de habilidades; Modificação estrutural do conteúdo; Utilização de recursos tecnológicos. Os autores ressaltam que a construção de tais princípios é fundamental para o início de um consenso entre os profissionais sobre como ensinar nas aulas de educação física escolar. É difícil se pensar no desenvolvimento de todos esses princípios nas aulas se essa tiver um tempo pouco aproveitado e/ou se esse tempo for gasto com espera e outras questões.

Pensando nesse tempo, trago como exemplo um estudo atual de Carvalho e Neto (2019) onde os autores têm como o objetivo discutir a análise de práticas e investigar os saberes inerentes à educação física escolar, os autores consideram essa temática como inegavelmente importante para o campo, mas que demanda de muito esforço e tempo para investigar. Analisando as práticas os autores relataram em uma das respostas que a professora diz que os alunos se envolveram na sua prática, mas ficaram muito tempo ociosos esperando sua vez para fazer de novo, por esse motivo a professora pensou que “[...] poderia ter utilizado outras estratégias, como organizar o espaço para mobilizar ao mesmo tempo mais alunos, ou pensar em outra alternativa para reter a atenção enquanto eles esperam” (CARVALHO e NETO, 2019, p.7). Essas estratégias devem ser pensadas justamente para aproveitar melhor o tempo da aula pensando na participação do aluno e também pensando em não promover esse tempo ócio e de espera.

Outro estudo que trata dessas questões é o de Costa, Santos e Ferreira (2013), os autores acompanharam as atividades de uma professora em início de carreira, com o objetivo de descrever o que foi observado afim de identificar as percepções sobre o início da atuação profissional. Os autores encontraram junto com

a professora muitos fatores restritivos com os agentes escolares, principalmente com a resistência dos alunos à prática pedagógica, a falta de organização escolar e também falta de apoio da direção com a disciplina. Outro fator frisado é quanto a infraestrutura e seu impacto no tempo da aula, a professora diz que “[...] o tempo disponível de aula condiciona a sua atuação porque dificilmente a duração prevista decorre de forma otimizada” (COSTA, SANTOS & FERREIRA, 2013, p.180). A professora ela afirma que esse tempo não é aproveitado pelos alunos e compromete com a qualidade da aula.

Se elucida também o artigo publicado por Belmont, Osborne e Lemos (2019), nele as autoras trazem os efeitos da metodologia sobre a sala de aula invertida para a educação física escolar, elas têm como objetivo discutir a potencialidade dessa metodologia como estratégia facilitadora da aprendizagem significava dos conceitos relacionados à disciplina. As autoras acreditam que essa metodologia pode influencia de maneira significativa se bem planejada e explorada, inclusive segundo elas essa metodologia pode otimizar o tempo de atividade prática, a partir de recursos tecnológicos.

Os 21 artigos são encontrados nas seguintes revistas: Movimento (Scherer e Neto, 2000; Wittizorecki e Neto, 2005; Almeida e Fensterseifer, 2007; Souza, 2007; Santos, Rodrigues, Fuzii, Oliveira, Peluqui, Darido, 2008; Rezer, 2015), *Journal Of Physical Education* (Costa e Nascimento, 2006; Oliveira e Silva, 2018; Sousa e Moura, 2019), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Bracht, Pires, Garcia, Sofiste, 2002; Caparróz e Bracht, 2007), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Barros e Darido, 2009; Sanchotene e Neto, 2013), Pensar a Prática (Souza, 2001; Sanchotene e Neto, 2006; Silva, 2013; Souza, Costa, Anversa, Moreira, 2017; Carvalho e Neto, 2019), Mackenzie de Educação Física e Esporte (Costa, Santos, Ferreira, 2013) e Motrivivência (Araújo, 2012; Belmont, Osborne, Lemos, 2019).

No eixo denominado como Motivação é abordado artigos que tratam questões que envolvem a motivação de professores e alunos, a participação dos alunos nas aulas e os efeitos dessa participação, as percepções que esses alunos têm pela educação física escolar tratando de conteúdos, estrutura e materiais, estudos que tratam da atenção dos alunos nas aulas, mas também isso visto do modo contrário, estudos que tratam fatores que levam a desmotivação das aulas bem como também a não-participação. Os 19 artigos encontrados são titulados conforme o quadro 2 a seguir:

QUADRO 2 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “MOTIVAÇÃO”

TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “MOTIVAÇÃO”
(DES)MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA
A RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE ILHÉUS (BA)
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE 5º A 8º SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE INDIANÓPOLIS-MG
AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES
CLIMA MOTIVACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVOS QUE LEVAM AS ALUNAS A NÃO GOSTAREM DE PARTICIPAR DAS AULAS
EFEITO DA PARTICIPAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE INDICADORES DE CRESCIMENTO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E APTIDÃO NEUROMOTORA EM CRIANÇAS
EMPENHO DO ADULTO E ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: INDÍCIOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
EVASÃO ESCOLAR E DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FATORES ASSOCIADOS A NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ADOLESCENTES
MODELOS DE ENSINO, NÍVEL DE SATISFAÇÃO E FATORES MOTIVACIONAIS PRESENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
MOTIVAÇÃO, TEORIA DAS METAS DISCENTES E COMPETÊNCIA PERCEBIDA
NÍVEL DE INTENSIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO
O ESTILO MOTIVACIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO MOTIVAR O ALUNO?
POSSIBILIDADES DE ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SITUAÇÕES DE DESPRAZER NA OPNIÃO DOS ALUNOS
FONTE: O autor (2019)

Para justificar do que se trata esse eixo podemos citar o estudo feito por Caetano e Januário (2009) onde os autores ressaltam que na área da educação física vários estudos mostram que o sentimento de competência do aluno influencia diretamente no seu envolvimento nas tarefas, logo também na sua motivação intrínseca. Os autores concluem que “[...] a apropriação de atividades relacionadas com o nível de habilidade do aluno tende a gerar maiores experiências positivas, alta motivação intrínseca, sentimento de competência estável e atitudes positivas nas aulas” (CAETANO & JANUÁRIO, 2009, p.8). Vários estudos são voltados para esse

contexto, no sentido de identificar fatores que influenciam na motivação dos alunos durante as aulas.

No estudo feito por Perfeito *et al.* (2008) também se elucida pois nele os autores se dedicam a identificar o perfil dos escolares que participam das aulas de educação física e também a sua percepção quanto a elas. Os autores obtiveram como resultados que os alunos que praticam esporte são os que mais participam das aulas e que também são os que mais se sentem satisfeitos quanto a elas, porém, os mesmos alunos sugerem variações no conteúdo das aulas, dizendo que ainda há um engessamento no conteúdo, com pouca variação de esportes, atividades lúdicas e temas relacionados à atividade física e saúde.

Outro estudo que abrange esse eixo é o de Moura Santos *et al.* (2017) onde os autores analisam os efeitos de 12 semanas de aulas de educação física em crianças. Os autores chegam a conclusão que o envolvimento nessas semanas não foi o suficiente para promover alterações positivas em variáveis corporais como o crescimento e composição corporal em crianças de 6 a 10 anos de idade. Segundo os autores a duração das aulas nem sempre é viável, sendo necessário encontrar estratégias para promover o uso eficiente do tempo de aula na educação física. Segundo Kremer *et al.* (2012) devido as exigências dadas do currículo escolar, as aulas de educação física escolar geralmente não têm sua duração aproveitada por completo.

Podemos citar também o estudo feito por Vian *et al.* (2019) onde os autores têm como objetivo descrever os níveis de intensidade das aulas de educação física escolar no ensino fundamental com a intenção de avaliar o tempo de participação desses alunos na aula, bem como o aproveitamento no tempo de aula. Os autores encontram resultados negativos, segundo eles a troca de uniformes e o deslocamento dos estudantes são fatores que deveriam ser pensados de outra forma, pois os mesmos diminuem de forma significativa o tempo disponível para as atividades, esse tempo, que segundo os autores devem ser dedicados à prática de atividade física para promover efetivamente o ensino e a aprendizagem.

Os 19 artigos são encontrados nas revistas: *Journal Of Physical Education* (Junior, 2000; Chicati, 2000; Folle, Pozzopon e Brum, 2005; Perfeito, Guimarães, Maria, Soares, Santos, 2008; Santos, Mendonça, Barba, Filho, Bernaldino, Farias, Souza, 2019), *Motriz* (Marante e Ferraz, 2006; Minelli, Nascimento, Vieira, Rinaldi, 2010), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Pizani, Rinaldi, Miranda, Vieira,

2016), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Darido, 2004;), Pensar a Prática (Silva e Januário, 2009; Neto, Cruz, Salgado, Chrispino, Soares, 2010; Martins e Freire, 2013; Moura Santos, Queiroz, Lima, Carneiro, Veloso, Santos, 2017; Vian, Pedretti, Mello, Silva, Silva, Gaya, 2019), Mackenzie de Educação Física e Esportes (Paiano, 2006; Martinelli, Merida, Rodrigues, Grillo, Souza, 2006; Menuchi e Neto, 2014; Filgueiras e Garcia, 2016) e Motrivivência (Bento e Ribeiro, 2008).

No eixo denominado como Planejamento são incluídos estudos que tratam sobre a construção do planejamento, bem como a sua importância em todo o processo escolar, a estruturação das aulas, a participação dos alunos nesse planejamento, a seleção dos conteúdos para esse fim e as suas influências no fazer pedagógico. A titulação dos artigos que se enquadram nesse eixo é mostrada conforme o quadro 3 a seguir:

QUADRO 3 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “PLANEJAMENTO”

TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “PLANEJAMENTO”
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO UMA CULTURA DO PLANEJAMENTO
CARACTERIZAÇÃO DOS MODELOS DE ESTRUTURAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ORIENTAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO NA CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE: A PERSPECTIVA DO PLANEJAMENTO COLETIVO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (PCTP)
PLANEJAMENTO COLETIVO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA - PCTD/EF COMO SISTEMÁTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DE UBERLÂNDIA
PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA CONTRIBUIÇÃO AO COLETIVO DOCENTE
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ENVOLVIMENTO E OPNIÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
FONTE: O autor (2019)

Para tratar desse eixo podemos citar o estudo feito por Resende, Soares & Moura (2009) onde os autores têm como objetivo caracterizar e analisar os modelos de estruturação das aulas, eles fazem isso a partir do depoimento de professores atuantes no ensino da educação física escolar. Os autores encontram resultados inesperados, centradas na existência de duas perspectivas de planejamento e estruturação das aulas, uma estruturada em partes compartimentalizadas e outra planejada de forma integrada, também foram identificados grupos de professores que não tinham clareza sobre a forma de organização de suas aulas. Essa falta de clareza

é entendida como uma possível causa da incoerência pedagógica e também na falta de objetivos de uma certa aula.

Outro estudo aborda questões desse eixo é o estudo de Souza e Freire (2008) onde os autores relaram uma experiência de planejamento participativo com os alunos e o envolvimento deles nesse processo. Os autores concluem que esse tipo de estratégia contribuiu para um maior interesse dos alunos para as aulas de educação física, envolvendo os alunos nas tomadas de decisões e ampliando o seu envolvimento nas aulas. Os 7 artigos são encontrados nas revistas: Movimento (Docente, 2002; Palafox, 2004; Terra, 2004), *Journal Of Physical Education* (Lopes, Neto, Parente, Araújo, Sousa, Moura, 2016), Motriz (Resende, Soares, Moura, 2009), Mackenzie de Educação Física e Esporte (Souza e Freire, 2008) e Motrivivência (Farias, Nogueira, Sousa, Maldonado, 2019).

A temática Competências contemplam artigos que dizem a respeito principalmente a competências e características ditas de um “bom professor”, a partir de pesquisas com professores recém-formados, professores com mais de 20 anos de atuação, professores em formação e também alunos desses professores. A titulação dos estudos que se enquadram nesse eixo é mostrada no quadro 4 a seguir:

QUADRO 4 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “COMPETÊNCIA”

TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “COMPETÊNCIA”
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MARINGÁ: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO COTIDIANO DAS AULAS
A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR
O "BOM" PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL
O BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VISÃO DO ESTADO, VISÃO DO ALUNO

FONTE: O autor (2019)

Tratando desse eixo podemos citar resultados de artigos como o de Silva *et al.* (2007) onde os autores concluem que a educação física encontra problemas nos seus âmbitos, mas as práticas consideradas de êxito acontecem por meio de ações voltadas para a qualidade do processo educacional.

No estudo de Correia e Ferraz (2010) os autores constataram a importância de mobilizar conhecimentos hierarquizados, de bagagem cultural e do contexto atual, sempre considerando as transformações. Outro estudo que se destaca obteve como

resultado o apontamento de características consideradas essenciais para que o docente possa ser considerado um “bom professor”, são “[...] o gosto pela profissão, a pesquisa da própria prática, a missão de educar, estar aberto a mudanças, estabelecer metas pessoais a curto e longo prazo, trocar experiências, planejar e trabalhar coletivamente” (COSTA e NASCIMENTO, 2009, p.17). Os 6 artigos são encontrados nas revistas: *Journal Of Physical Education* (Costa e Nascimento, 2009), *Motriz* (Beltrão e Macário, 2000; Correia e Ferraz, 2010), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Silva, Oliveira, Lara, Rinaldi, 2007), *Pensar a Prática* (Paixão, Souza, Sousa, Lucia, 2018) e *Mackenzie de Educação Física e Esporte* (Galvão, 2002).

A temática denominada Tempo contempla artigos que envolvem como é a administração do tempo de aula, como que essa distribuição desse tempo vem sendo feito principalmente nas aulas de educação física escolar, discussões sobre o porque essa questão do tempo é importante para as aulas e o quanto os alunos estão ligados a essa questão. A titulação dos estudos que se enquadram nesse eixo é mostrada no quadro 5 a seguir:

QUADRO 5 - TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “TEMPO”

TÍTULOS DOS ARTIGOS CATALOGADOS NA TEMÁTICA “TEMPO”

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O APROVEITAMENTO DO TEMPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL E EM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA EXTRACLASSE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE CANOAS, BRASIL

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DURANTE O TEMPO LIVRE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FONTE: O autor (2019)

Esses artigos abordam assuntos como o nível de atividade física de crianças e adolescentes durante o tempo nas aulas de educação física escolar, como aumentar o tempo de engajamento, denominado por uma das autoras como o tempo de aprendizagem ativa, fazem comparações sobre diferentes aulas para identificar possíveis níveis maiores de aproveitamento e propõem soluções práticas para contribuir com esses feitos. Nessa temática percebemos um cunho técnico das publicações, dividindo o tempo em subtempos e analisando a distribuição percentual em todos esses tópicos. Os 2 artigos são encontrados nas revistas: *Pensar a Prática* (Costa e Toigo, 2012) e *Mackenzie de Educação Física e Esporte* (Toigo, 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar as formas pelas quais a produção científica na área da educação física tem tratado o tema sobre aproveitamento do tempo, as estratégias metodológicas e didáticas nas aulas de educação física escolar e sua influência no fazer pedagógico do professor. Esse estudo é de grande importância na medida em que a partir dos resultados obtidos será possível identificar como a produção científica trata as questões sobre o tempo e as influências que resultam no seu melhor aproveitamento ou não, como as questões motivacionais, de planejamento, de práticas pedagógicas e as competências profissionais. Além disso, também identificou quais são esses polos de produção, onde se encontram e quais autores tem relações com esses temas.

O tipo de pesquisa realizado se torna importante para encontrar e analisar o recenseamento das produções científicas e acadêmicas existentes em determinadas áreas do conhecimento. Esse tipo de trabalho contribui para uma construção de uma memória da educação, uma vez que produz um banco de dados sobre as produções por meio do mapeamento e discussão das pesquisas. Torna-se importante identificar o que já tem produzido sobre, para posteriormente buscar o que ainda não é tão explorado e contribuir sempre para o desenvolvimento da área.

A dificuldade na elaboração das categorias temáticas foram uma das variáveis que limitaram a realização do estudo. Por serem temas próximos, onde um possivelmente contém traços que se encaixam em mais de um grupo, os artigos tiveram que ser classificados pelo objetivo central de cada um, se encaixando em tal eixo por esse feito. Na realização da pesquisa individualmente nos sites das revistas ao longo do processo também houveram limitações quanto à disponibilidade dos artigos na língua portuguesa e também, não em todas, mas em algumas revistas a ausência de edições recentes. Evidencia-se também a ausência de algumas informações referentes aos autores que não foram localizados no próprio artigo, nem tão menos na plataforma *Lattes*, sendo registrado como “N/E” na catalogação, fator que também limitou a geração de alguns dados.

O presente estudo encontrou 55 artigos relacionados ao gerenciamento do tempo e suas influências (questões de prática pedagógica, motivacionais, de competências e planejamento) nas aulas de educação física escolar, distribuídos em 8 revistas nacionais. A revista que obteve o maior número de publicações foi a revista

Pensar a Prática com um total de 12, seguido pela revista *Journal Of Physical Education* com 10 publicações. Encontramos uma grande rede de coautorias nas produções, 41 estudos dos 55 foram produzidos por mais de um autor, isso pode ser explicado pela grande presença de grupos de pesquisa relacionados aos temas pesquisados.

O pesquisador que obteve um maior número de publicações foi o Vicente Molina Neto, contabilizando quatro dos 55 estudos. Encontramos nos resultados que a maioria das publicações foram produzidos por autores que contém a titulação de doutores e mestres, esses concentram mais da metade do total. Também foi encontrado que a maioria dos autores são docentes dos programas de pós-graduação, fato esse que explica o porquê de uma grande rede de coautorias, geralmente realizadas com orientandos.

Com relação as instituições de vínculo dos autores que mais apareceram destacaram-se a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as duas instituições possuem linhas específicas para discutir a educação física no contexto escolar, o que propicia um cenário adequado para que as pesquisas sobre o contexto escolar sejam elaboradas, sendo compreensível o elevado número apresentado de autores que escreveram sobre as temáticas catalogadas nesse estudo.

O eixo temático denominado como Práticas Pedagógicas, totalizando 21 dos 55 artigos encontrados, seguido pelo eixo Motivação, onde foram enquadrados 19 artigos. Esses dois eixos concentram a maior parte das publicações. É importante ressaltar que a partir dos resultados encontrados na pesquisa, o eixo tempo, em específico, não possui uma atenção por parte dos pesquisadores, e que merece uma certa atenção para os estudos futuros, ainda mais no que corresponde a esse eixo inserido no contexto escolar.

Esse estudo contribui para a sociedade acadêmica de modo que apresenta os tópicos menos explorados nas pesquisas sobre Educação Física escolar, apontando os caminhos que ainda estão escassos e que necessitam de maior investimento do setor científico. Acredita-se também que os resultados aqui obtidos servirão como um material de apoio e pesquisa para profissionais da área pensarem sobre essas questões com seus alunos e principalmente em suas práticas, aprimorando ainda mais o seu fazer pedagógico.

5. REFERÊNCIAS

- BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.
- BELMONT, R. S.; OSBORNE, R.; DOS SANTOS LEMOS, E. A sala de aula invertida na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, 2019.
- BRACHT, V. et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- CAETANO, A.; JANUÁRIO, C. Motivação, teoria das metas discentes e competência percebida. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 2009.
- CARNIEL, M.Z.; TOIGO, A.M. O tempo de aprendizagem ativo nas aulas de Educação Física em cinco escolas particulares de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 3, 2003.
- CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 11, no. 31, p. 7-18, janeiro/abril 2006.
- CORREIA, R. N. P.; FERRAZ, O. L. Competências do professor de educação física e formação profissional. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 281-291, 2010.
- COSTA, B. O.; HENRIQUE, J.; DA SILVA FERREIRA, J. Percepções pessoais de uma professora de educação física em início de carreira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, 2013.
- COUTINHO, R. X. et al. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 17, 2012.
- DA COSTA, L. C. A.; DO NASCIMENTO, J. V. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.
- DA COSTA, T. A.; TOIGO, A. M. Estudo comparativo sobre o aproveitamento do tempo nas aulas de educação física escolar em uma escola da rede pública estadual e em um programa de atividade física extraclasse da rede pública municipal da cidade de Canoas, Brasil. **Pensar a Prática**, v. 15, n. 4, 2012.
- DA SILVA, R. B. et al. A educação física escolar em Maringá: experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, 2007.
- DE CARVALHO, T. F.; DE SOUZA NETO, S. A análise de práticas no campo da Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

DE RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G.; MOURA, D. L. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 37-49, 2009.

DE SOUZA, A. G.; DOS SANTOS FREIRE, E. Planejamento participativo e Educação Física: envolvimento e opinião dos alunos do Ensino Médio. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, 2008.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XVIII, no. 79, p. 257-272, agosto 2002.

GARCIA, C. C., Martrucelli, C. R. N., Rossilho, M. D. M. F., & Denardin, O. V. P. (2010). Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, 25(4), p.559-567.

GRAHAM, G.; HOLT/HALE, S; PARKER, M. **Children moving: a reflective approach to teaching physical education**. Mountain View, Ca: Mayfield, 1992.

GUERRA, I.C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**. Sentido e formas de uso, Estoril, Principia Editora, 2006.

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de educação física. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 320-26, 2012.

LETA, J.; Cruz, C. H. B. (2003) **A produção científica brasileira**. In: Viotti, Eduardo Baumgratz; Macedo, Mariano de Matos (Org.). Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, p.121-168.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PERFEITO, R. B. et al. Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 4, p. 489-499, 2008.

SANTOS, M. M. et al. Efeito da participação em aulas de educação física escolar sobre indicadores de crescimento, composição corporal e aptidão neuromotora em crianças. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017.

TOIGO, A. M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2007.

VIAN, F. et al. Nível de intensidade nas aulas de educação física do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.